

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



Reintegração no Complexo Ford

Cerca de mil trabalhadores do prédio da Montagem, no Complexo Ford Camaçari, na Bahia, paralisaram as atividades no último dia 27 de agosto, após uma mobilização iniciada pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

O movimento cobrou a reintegração de um funcionário de uma empresa que presta serviços para a montadora, demitido este mês. Segundo o Sindicato, o trabalhador é cipista e, por causa da estabilidade garantida por lei, não poderia ter sido demitido. Após a paralisação, o trabalhador foi reintegrado.

“Mais uma vez, mostramos a força do chão de fábrica e obrigamos a empresa a corrigir um erro absurdo, que

não passa de perseguição contra um funcionário que luta por melhores con-

dições de trabalho na fábrica”, diz Júlio Bonfim, presidente do Sindicato.



Dirigentes sindicais se reúnem com trabalhadores do setor de Montagem do Complexo Ford

Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari intensifica assembleias e reuniões com os trabalhadores do Complexo Ford e do setor de auto peças fora da montadora. Diversos setores foram visitados pelos dirigentes!



STIM BAHIA

Mobilização na Papaiz: greve a qualquer momento

A mobilização continua forte entre os trabalhadores da Papaiz. Esta semana é decisiva para o movimento. Afinal, a greve pode ser deflagrada se a empresa continuar intransigente na mesa de negociação.

E a Papaiz joga sujo para tentar intimidar os funcionários. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos da

Bahia, os trabalhadores estão sofrendo descontos indevidos na folha de pagamento por causa das assembleias organizadas em frente à fábrica. Um comportamento lamentável, que mostra mais uma vez o desrespeito da empresa com o trabalhador e o seu direito de mobilização.

O Sindicato está denunciando

essa situação aos órgãos competentes, como o Ministério Público de Trabalho, no sentido de coibir esse tipo de desconto irregular.

“Não vamos admitir essa truculência da Papaiz. Nós estamos firmes na luta e vamos fazer greve se for preciso”, diz Adson Batista, presidente do Sindicato.

BRASIL

Reformas no Sistema Político

Assim como outras categorias, os metalúrgicos da Bahia abraçaram a mobilização convocada por centenas de entidades, durante a Semana Nacional de Luta pela Reforma Política Democrática, entre os dias 1º e 7 deste mês. Trabalhadores de diversas bases, mobilizados pela Fetim (Federação dos Metalúrgicos da Bahia) e pela CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), votaram dentro da proposta de um plebiscito pela reforma política.

A reforma propõe financiamento público de campanha, mecanismos de democracia direta e representatividade de grupos como mulheres, negros e indígenas, obrigatoriedade de ficha limpa para candidatura, fortalecimento de mecanismos de participação popular direta, como plebiscitos e referendos, democratização da comunicação, entre outros temas.

O objetivo é coletar assinaturas em apoio a um Projeto de Lei de Iniciativa Popular com essas propostas e também buscar apoio para a instalação de uma Constituinte que tem como tema o sistema político. A expectativa é que os votos coletados durante a semana de mobilização sejam apresentados, posteriormente, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal.

JURÍDICO

Mais uma vitória: reintegração na HS/Lenoxx

Uma trabalhadora demitida injustamente foi reintegrada nesta sexta-feira (5), na HS, terceirizada da Lenoxx. Segundo o Sindicato, a funcionária está em período de estabilidade, após ficar afastada por causa de doença adquirida no ambiente de trabalho.

Após ação ingressada pelo Sindicato, a Justiça determinou a reintegração e o

pagamento de salário retroativo, além dos demais direitos.

Mesmo apresentando atestados e exames médicos, que comprovam a doença, a trabalhadora foi demitida pela HS/Lenoxx, numa clara demonstração de falta de sensibilidade e desrespeito com os direitos garantidos pela Convenção Coletiva e pelas leis do trabalho.



SETOR AUTOMOTIVO

Produção parada na Mercedes (SP)

Mais uma empresa do Sudeste do país adota decisões extremas por causa da baixa produtividade. A planta da Ford em São Bernardo do Campo, no interior de São Paulo, vai ficar parada durante 5 dias por causa do volume de produção de veículos. Tudo para "adequar-se" ao mercado.

Neste ritmo, o setor automotivo tem demonstrado enfrentar uma crise, criada pelos constantes erros de gestão. E pior: penaliza o trabalhador com redução de salários e de PLR e demissões para garantir o lucro.

Milhares de trabalhadores já foram demitidos em diversas empresas espalhadas pelo Brasil, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do país. Outras têm adotado PDV (Plano de Demissão Voluntária), suspensão do contrato de trabalho e férias coletivas para manter a lucratividade em dia.

Essa situação preocupante já é uma realidade em montadoras como a Volkswagen, a Mercedes e, agora, a Ford de São Bernardo dos Campos. A Ford em Taubaté (SP) já suspendeu o contrato de trabalho de 226 trabalhos.

Com os pátios cheios, está cada vez mais difícil manter a produção ativa. Mas, o trabalhador não pode pagar esse preço. É um absurdo que o trabalhador seja sacrificado, com a perda do emprego, por causa da necessidade de redução de custos.

EXPEDIENTE

O Metalúrgico

Jornal da Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia produzido sob responsabilidade da diretoria da entidade.

Edição fechada em 8/9/2014

Presidente:

Aurino Pedreira

Secretário de Comunicação: Júlio Bonfim

Jornalista Responsável e diagramação:

Dante Souza (MTE 2718 DRT-BA)

Ilustrações: Rezende

Impresso na Gráfica da Federação

dos Metalúrgicos da Bahia

Rua do Cabral, 15, Nazaré - CEP: 40055-010

Salvador - Bahia

www.metalurgicosbahia.org.br

fetim@metalurgicosbahia.org.br

(71) 3418-1622 / STIM - Bahia

(71) 3622-2600 / STIM - Camaçari

(71) 9979-1745 / STIM - Candeias

(71) 3625-1008 / STIM - Dias D'Ávila

(71) 3645-4985 / Sub-sede Pojuca

(71) 3296-1750 / STIM - Simões Filho

(75) 9978-1380 - STIM Maragogipe

(77) 3441-3025 - Sindicato dos Mineradores Brumado

(73) 9975-0430 - Sindicato dos Mineiros de Itagibá - Metabase

DENÚNCIA

Lista de problemas: Paranapanema sucateia unidade de Dias D'Ávila

A cada ano, a Paranapanema/Caraíba Metais vem desmontando e sucateando toda a planta industrial de Dias D'Ávila com sucessivas gestões descomprometidas com o projeto do Cobre. Para o Sindicato dos Metalúrgicos, são executivos contratados a peso de dólar, enquanto o trabalhador, que gera a riqueza da empresa, sofre com variados e graves problemas.

Em muitas áreas, a empresa demonstra a sua situação decadente, gerando muitos prejuízos aos funcionários. "O Plano de Saúde, que já foi uma referência no Polo Petroquímico, se tornou piada. Alguns empregados chegam a ser vítimas de preconceito, ao buscarem atendimento em clínicas e hospitais. Além disso, o trabalhador é obrigado a pagar sucessivos aumentos da coparticipação e descontos abusivos nos contracheque, além dos 30%

previstos na Convenção Coletiva. A AMIL, empresa que tem o controle da saúde dos empregados não tem um bom conceito no mercado baiano e parece não ter interesse em melhorá-lo", denuncia Anivaldo Oliveira, diretor do Sindicato.

As constantes paradas não programadas têm provocado muito prejuízo. Reflexo da política traçada de arrocho e de redução de custo. De acordo com o Sindicato, outros problemas são as sucessivas demissões de trabalhadores sem qualquer critério, o Plano de Cargos e Salários, que está estacionado, e chamando Plano Hay. "O trabalhador é 'promovido' a uma função na linha sucessória do Plano e continua com o mesmo salário. O Sindicato tem pontuado junto à empresa a questão do passivo trabalhista. Mas, até mesmo dirigente sindical é vítima da política

do máximo pelo mínimo", destaca Anivaldo Oliveira.

Para o Sindicato, a sede da empresa é em Dias D'Ávila, mas apenas para obter benefícios do Estado. A área administrativa foi totalmente desmontada: as gestões de contabilidade, custos, orçamento, informática e almoxarifado foram transferidas para São Paulo. Em junho deste ano, a Paranapanema deixou de pagar aos cofres públicos R\$ 424,2 milhões, referentes a impostos de importação, PIS e COFINS, de 2004 a 2006, de uma ação que tramitava na Justiça Federal. O mais novo privilégio é a contratação de empréstimo, junto ao Banco do Nordeste, de R\$ 121,4 milhões. Em comunicado, a empresa disse que vai utilizar esses recursos em "financiamento do Plano de Investimentos" em Dias D'Ávila. Será mesmo? O Sindicato vai fiscalizar a gestão deste dinheiro.

HISTÓRIA

Criada nos anos 70 com o dinheiro público, para suprir uma demanda interna de cobre e assegurar emprego e renda para a região do Nordeste, a Caraíba foi privatizada no boom do Neoliberalismo, a preço de banana, por três grandes grupos privados nacionais (Paraibuna, BBI e ARBI).

Esse grupo sugou o máximo, com a conivência de sucessivos governos neoliberais e, depois, repassado para os Fundos de Pensão dos Trabalhadores como Previ, Petros, Caixa e outros menores, controlados pelo Estado, como contrapeso pela compra de empresas privadas, quebradas, durante o governo de FHC. Esse foi o caso da Paranapanema e Eluma, antes bem sucedidas na Bolsa de Valores. Surgindo o Grupo Paranapanema de Metais não Ferrosos, a única empresa do grupo rentável foi, e continuará sendo, a Caraíba Metais, que detinha o monopólio do mercado interno de cobre.



SIMÕES FILHO

Gerdau é condenada por jornada irregular

Mais uma prova de que a Gerdau desrespeita as leis não só aqui na Bahia, mas em outras partes do Brasil. A empresa foi condenada em Minas Gerais por praticar uma jornada de trabalho excessiva. A carga horária era superior a 8 horas, nas unidades de Ouro Branco, Ouro Preto e Itabirito (MG), para os empregados que trabalham em regime de turno de seis horas. A conduta irregular vinha sendo praticada pela indústria há mais de cinco anos.

Para manter as fábricas em operação por 24 horas, os empregados trabalham

em regime de Turno Ininterrupto de Revezamento, cujo limite fixado pela Constituição Federal é de 6 horas diárias. Segundo denúncias dos sindicatos dos metalúrgicos, a Gerdau utiliza o pagamento de adicional de turno para pressionar os trabalhadores a aceitarem acordos coletivos de trabalho para jornadas de oito horas diárias.

"A Gerdau prorroga a jornada de 8 horas em mais de duas horas extras diárias, não respeitando ainda o intervalo mínimo de 11 horas entre duas jornadas de trabalho, um típico abuso

do poder diretivo", afirmou o procurador do Trabalho Aloísio Alves, autor da ação.

A decisão restringe a prorrogação do expediente apenas em situações excepcionais, não podendo ultrapassar o limite de 10 horas diárias de trabalho, além de obrigá-la a conceder intervalo mínimo de 11 horas entre duas jornadas e descanso semanal remunerado aos empregados. Multa de R\$ 3 mil será cobrada em caso de descumprimento. A medida vale para todos os estabelecimentos da Gerdau no país.



Trabalhadores rejeitam proposta da Allog e são ameaçados pelos chefes

Depois de várias rodadas de negociação sobre o turno de revezamento, a Allog manteve a intransigência e não aceitou a proposta do Sindicato, de duas escalas de revezamento turno, com o argumento de que teria prejuízo. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, a empresa informou, em ofício, que "se compromete no prazo adequado, tendo em vista a atual situação do mercado, de apresentar ao STIM-Candeias, uma escala de revezamento de turno 6 x 2, de acordo com a realidade operacional".

Mas, surpreendentemente, a Allog depois apresentou em reunião uma escala "mata peão", com apenas a virada do turno, denominada de 6 x 1. "Esta escala apresen-

ta apenas 24 horas de folga, na verdade apenas troca de turno", diz um dirigente sindical.

Em assembleia na porta da empresa, os trabalhadores rejeitaram a proposta por unanimidade. Agora, de acordo com o Sindicato, os líderes e encarregados tomaram as dores da empresa e estão ameaçando os trabalhadores no sentido de aceitar a proposta.

"As denúncias já foram passadas para a Allog, que se comprometeu em conversar e coibir essa prática junto aos chefes. Caso a situação persista, iremos ao Ministério Público do Trabalho fazer uma denúncia formal", explica o dirigente.

A Situação na Usiba/Simões Filho

Na Gerdau Usiba recentemente houve uma tentativa de modificar a jornada de trabalho dos funcionários do setor de Expedição, com a implantação de uma jornada noturna excessiva que é prejudicial à saúde do trabalhador, situação rejeitada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho.

A condenação da Gerdau em Minas Gerais vem motivar ainda mais os trabalhadores de Simões Filho, para que intensifiquem a luta por melhores jornadas de revezamento. Segundo o Sindicato, na Usiba ainda são praticadas escalas em que o trabalhador faz 54 horas na semana, situação da turma K/L.

Por isso, o Sindicato espera que o próximo acordo de jornada de trabalho (o atual vence em dezembro), seja benéfico para os funcionários da Usiba, no sentido de combater essa clara exploração, dando um basta e fazendo a Gerdau cumprir a legislação trabalhista.